

QUINTA-FEIRA, 29-06-2011

Pergunta:

Se Deus criou o homem, criou o universo e as pessoas, por que Ele fez? Se Ele tinha a opção de não ter criado, por que ele criou, por que ele resolveu começar tudo?

Resposta:

O irmão que fez a pergunta, na realidade ele quer saber *por que Deus, tão poderoso, criou o homem, sabendo que ele poderia causar tanto mal?* Deus criou sim o homem. Ele gerou uma vida pra todos, criou tudo que existe, mas eu vim particularizar com o homem.

Os seres encarnados geram seus filhos, e seus filhos, quando são gerados, via de regra, são gerados num ato de amor de duas pessoas. Esse filho, à medida que ele cresce na barriga da mãe, ele começa a criar expectativas. Todos já notaram que, por mais pobre de conhecimento, de ferramentas morais, toda criança, ela é precedida por esperança que cada criança seja um bom homem, uma boa mulher, aquele que vai tirar a mãe, o pai, da situação em que se encontra, que vai transformar a casa em felicidade.

Ora, assim foi Deus. Deus criou o homem para ser Seu filho, para causar felicidade em Sua casa. Sobre nós repousa a esperança de Deus. É por isso que Ele nos dá milhares de oportunidades, para que nós sejamos a felicidade em cada um de nós. Ele nos oportuniza, dia-a-dia, a sermos fonte de felicidade, chamadas de amor. Foi pra isso que Deus nos criou e que nos oportuniza tantas provas, pra que nós tenhamos condições de amarmos incondicionalmente, de perdoarmos os nossos irmãos, de sermos tudo aqui que nós fomos criados para ser.

Deus nos criou simples, puros, para que nós crescêssemos sábios, amorosos, construtivos, mas Deus nos faz carnisais, ele também dá a liberdade aos seus filhos, Deus não maquiniza os seus filhos como as mães também não o fazem com os seus. Deus nos deu um presente que muitos outros seres não tiveram a oportunidade de ter: o livre arbítrio. Nós é que decidimos o que nós queremos ser, o momento certo de que os nossos irmãos nos ajudem, e o momento certo que nós vamos nos predispor a ajudar os nossos irmãos. Quer um pai, uma mãe, melhor do que esse?

Foi pra isso que Deus nos criou, pra sermos todos felizes, pra ajudarmos um ao outro, amar um ao outro. Deus nos criou para sermos uma família, é por isso que Ele é chamado de Pai. É por isso que Seu filho unigênito, aquele que estava com Ele no momento da criação, não nos chama de servos e sim de irmãos. Todos nós somos irmãos. Foi para isso que Deus nos criou, para sermos uma família, para ajudar aquele que está mais atrasado, mas também cerrar a fila de forças para irmos em frente, ajudarmos mutuamente, não apenas com a matéria, mas com sentimento, com pensamento, com as ações.

Perguntem aqui, se entreolhem, e vejam as mães e os pais que estão aqui. O que é, fundamentalmente, que eles querem dos seus filhos? Alguns vão responder que querem que sejam médicos, juízes, querem que sejam homens de bem. Fundamentalmente, eles querem

que seus filhos façam o melhor, que eles sejam o melhor com as oportunidades que os pais e, principalmente, Deus nos ofereceu. Deus também é assim. Ele nos presenteia todos os dias com as oportunidades pra sermos os melhores, segundo as oportunidades que nos são facultadas.

Não existe a ressalva, a ressalva é que essas oportunidades não são só, ao conceito primário, coisas boas. O rebento que se encontra enfermo pela visita da febre, ele precisa ser posto em temperatura baixa, para que seu corpo homogeneíze e venha a febre a ceder. As mães sabem o esforço, o sentimento de pequenez, a atitude de carrasco que a mãe toma ao colocar o filho, acometido de qualquer uma enfermidade febril em água fria, mas a mãe sabe que aquela água fria que causa dor, que causa incômodo à criança, ela é pro bem. A criança, talvez ela não entenda, mas a mãe sabe que é pro bem. A criança, talvez, por não ter o devido discernimento ou a força muscular necessária, aceita, esperneando e chorando. É a única coisa que ela pode fazer, é a única coisa que nós devemos fazer quando a tristeza nos visitar, quando a dor machucar nosso coração, quando a desilusão causar dissabor, quando as agressões desmedidas e infundadas nos atingirem, a calúnia, a difamação. Chorar, espernear talvez, mas aceitarmos, aceitarmos de bom grado porque sabemos que nós semeamos. Essa é a certeza que nós temos que ter: tudo que nós passamos hoje foi semeado por nós mesmos.

Não há castigo, não há vingança, nem os nossos irmãos mais primários, que nos acompanham, que causam desconforto, que nos escravizam até, eles não estão ali porque querem, é porque nós fizemos com que eles estivesse ali, e, pior, nós alimentamos eles todos os dias.

Deus é assim: Ele nos dá uma oportunidade de sermos melhores, de sermos espíritos de luz, sábios. Quem melhor para saber falar pra uma mãe que está dando os primeiros passos na gestação do que uma mãe que já tem dois ou três filhos, que viveu a plenitude de ser mãe, de parir uma criança? A mãe, no caso, sou eu, que vivi nessa esfera carnal e convivi com todas as experiências que a vida carnal me proporcionou: as felicidades, as consternações, os desejos, as fraquezas, mas a fé, o amor, a alegria, a felicidade.

A diferença só é como nós recebemos isso, qual é o sentimento que nós recepcionamos isso. Se nós recebermos cada problema como uma dádiva, um presente, mesmo que esse presente seja troncho, seja feio, seja uma coisa que nós achamos desnecessária, mas se nós recebermos ele com carinho, com amor, ele poderá crescer muito pra a gente daqui a algum tempo. E o referencial de feiúra talvez mude.

É sobre isso que Deus nos criou, pra cuidar de sermos felizes, plenos. Por que eu estou aqui? Por que todos estão aqui? Eu poderia apontar uns que têm a evolução maior em determinado campo, outros que têm outro tipo de percepção, um que tem fome de aprender, outro que pensa que já sabe, mas quer ajudar. Todos, todos nós, estamos contribuindo com o outro aqui.

Para os teófitos, que não conhecem o processo mediúnico ou o desenrolar da espiritualidade, eu vos garanto uma coisa: ninguém aqui, que entrou por aquela porta, sentou e não fez nada, não contribuiu em nada. Todos, todos, até aqueles que estão mais absolvidos por uma sonolência incomum, aqueles que estão atentos às palavras, aqueles que divagam algumas vezes, alguns momentos em pensamento, todos, sem exceção, contribuíram com o máximo que os irmãos mais elevados puderam aproveitar.

Todos que vêm predispostos, ou aqueles que são chamados, eles contribuem, contribuem de uma forma que precisaria eu ficar o dia inteiro aqui relatando. Aquele mais insensível aos apelos da mediunidade, aquele que acha que menos fez alguma coisa, ou que não tem nada a contribuir, se eu tomasse este como referência, todos ficariam boquiabertos dos processos espirituais que se fundem em seu perispírito, em seu corpo, em seu espírito, em sua mente.

Todos aqui, todos, sem exceção, contribuem de uma forma que, por mais que qualquer espírito venha aqui e relate, vocês estarão longe da compreensão real e do tamanho da contribuição. É preciso que todos tenham essa esperança, mas é preciso sim, disciplina. É preciso sim, conhecimento. É preciso sim, passividade. É preciso sim, os influxos dos bons pensamentos e sentimentos bons. É preciso sim, uma disciplina rígida, é preciso.

Mas nós estamos no caminhar evolutivo. Se hoje você não consegue, amanhã, sem sombra de dúvidas, você irá conseguir. Você irá processualizar o que alguns chamam *milagres*.

E por que Deus nos priva desse privilégio de sabermos o bem que nós fazemos? Ora, se não é justamente pro nosso bem, pra que o orgulho e a vaidade não nos visitem! Ora, sem nós termos conhecimento, nós somos assolados, momento a momento, por estes dois inimigos do espírito e da carne!

É isso que Deus tinha planejado com nossa criação. Aquele que sabe mais, por experiência com conhecimento intelectual, como qualquer outra faculdade, ampare quem menos tem. E tenha paciência e tenha piedade do desconhecimento daquele que ainda navega no mar da ignorância.

Sim, nós somos cristãos. Sim, nada do que eu disse aqui é segredo. Tudo que foi dito aqui por mim está escrito de várias formas nesses livros que estão expostos sobre essa mesa, estão disseminados por outros irmãos que fazem outros tipos de trabalho, particularizado em cada um aqui, quer seja em carne, quer seja em espírito. Porque eu não estou falando só pra que os olhos da carne me vejam, meus ouvidos me ouçam, mas para que a vibração das explicações atinjam a todos. Não porque tenho privilégio algum, muito pelo contrário, eu tenho dívidas a saldar.

O conhecimento, ele deve ser compartilhado, não escondido. As nossas dúvidas, essas dúvidas que ficam zunindo em nossos ouvidos talvez não sejam dúvidas da carne, mas do espírito.